

(In)decisão vocacional – factores Pessoais e Sociais dos Estudantes de Benguela

Teotónio Gumbe¹, Paulo Alves²

Como citar este artigo:

Gumbe, T., Alves, P. (2026). (In)decisão vocacional – factores Pessoais e Sociais dos Estudantes de Benguela. *Revista Multidisciplinar CEsP*. 4(1), 55 - 71.
<https://doi.org/10.5281/zenodo.18033411>

Publicado em: 23/12/2025

Copyright © 2026 pelo(s) autor(es) e Revista Multidisciplinar CEsP.

Este trabalho está licenciado sob a licença Creative Commons Attribution International (CC BY-NC-ND 4.0)

<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>



Resumo

Introdução: A (in)decisão vocacional é uma realidade abundantemente estudada no contexto internacional, com particular desenvolvimento após a primeira metade do Século XX. Contudo, são muito poucas as evidências sobre esta temática no contexto angolano. **Objectivo:** Identificar os níveis de (in)decisão vocacional dos estudantes do município de Benguela e os factores que lhe estão associados. **Material e Métodos:** Estudo de natureza exploratória e correlacional com aplicação do QFiDV. Participaram 912 estudantes que frequentavam a 9ª classe, pertencentes a sete escolas públicas, privadas e público-privadas do município de Benguela, sendo 52,5% do sexo feminino. **Resultados:** O valor médio de indecisão vocacional é 2,85 (1-5), sendo que 20,1% dos estudantes apresentam valores altos de decisão e 11% valores altos de indecisão. O nível de conhecimento, a liberdade nas escolhas e a satisfação com a vida aparecem como variáveis negativamente relacionadas com a indecisão vocacional ($p=0,000$). A indecisão vocacional está correlacionada, negativamente e de forma significativa, com os factores pessoais ($p=-0,339^{**}$) e os factores sociais estão negativamente relacionados com a indecisão vocacional,

¹ Licenciado, Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela, Departamento de Ciências da Educação, Sociais e Humanas. Benguela, Angola.
teotonionicolaugumbe.academic@gmail.com. <https://orcid.org/0009-0003-4139-9150>

² Doutor, Instituto Piaget. INSIGHT- Piaget Research Center. Viseu, Portugal.
<https://orcid.org/0000-0002-5028-2013>

ainda que sem significância estatística ($p=0,009$). Conclusão: Os resultados apontam para níveis relevantes de indecisão vocacional nos estudantes e os factores pessoais aparecem mais subvalorizados na indecisão vocacional.

Palavras-chave: indecisão vocacional; orientação vocacional; estudantes

Abstract

Introduction: career (in)decision is a reality that has been studied extensively in the international context, with particular development after the first half of the 20th century. However, there is very little evidence on this subject in the Angolan context. Objective: To identify the levels of career (in)decision of students in the municipality of Benguela and the factors associated with it. Material and Methods: An exploratory and correlational study using the QFiDV. A total of 912 9th grade students from seven public, private and public-private schools in the municipality of Benguela took part, 52.5% of whom were female. Results: The average value of career indecision is 2.85 (1-5), with 20.1% of the students presenting high decision values and 11% high indecision values. The level of knowledge, freedom of choice and satisfaction with life appear to be variables negatively related to career indecision ($p=0.000$). career indecision is negatively and significantly correlated with personal factors ($p=-0.339^{**}$) and social factors are negatively related to career indecision, although without statistical significance ($p=-0.009$). Conclusion: The results point to significant levels of career indecision in students and personal factors appear to be more undervalued in career indecision.

Keywords: career (in)decision; career guidance; students

INTRODUÇÃO

Decidir significa escolher entre possíveis. As decisões podem ser concretizadas em função de poucas ou até infinitas alternativas, a partir da avaliação que o sujeito faz sobre as mesmas. No tempo actual, em que continuamente se abrem mais possibilidades, multiplica-se a possibilidade de opções e, consequentemente, a tomada de decisão passa também a aumentar em complexidade. Deste modo, a integração e interpretação das inúmeras informações disponíveis são incontornáveis durante o processo de tomada de decisão. Esta realidade tem desafiado os profissionais em psicologia, particularmente nos últimos sessenta anos, para a realização de linhas de pesquisa sobre os comportamentos e factores associados ao processo de decisão (Santos, 2013b).

Entre as várias decisões que os seres humanos precisam de tomar, a decisão vocacional revela-se particularmente desafiadora. Trata-se de uma das decisões com maior importância na vida do indivíduo (Guichard & Huteau, 2002). Na concepção existencialista, particularmente com Kierkegaard, dedende-se que durante o processo de decisão todas as possibilidades parecem igualmente realizáveis e cada uma delas configura um caminho, um futuro diferente, o que torna inevitável a vivência, por parte do sujeito, de sentimentos associados à angústia (Leclerc & Pucella, 2013). O processo de tomada de decisão dos indivíduos é indissociável da *angústia existencial*. O sentimento de angústia e ansiedade, com manifestação de ambivalência, no processo de decisão sobre o curso ou a carreira a seguir, é regularmente denominado como Indecisão Vocacional.

Para Teixeira e Magalhães (2001, p. 4) a indecisão vocacional é a “*eventual hesitação que um indivíduo experimenta frente à necessidade de tomar uma decisão em relação à sua carreira profissional*”. Este entendimento aparece alinhado e na sequência do que já tinha sido defendido por Slaney (1988), que afirma que a indecisão vocacional se refere à dificuldade de decidir sobre as competências que o sujeito possui e, por conseguinte, a carreira académica que

vai prosseguir. Estes entendimentos estão enraizados nas concepções mais antigas, como a que é defendida por Crites (1969), segundo o qual a *indecisão vocacional* é a incapacidade que um determinado sujeito experiencia no processo de escolha e comprometimento com um curso específico.

No contexto internacional a indecisão vocacional é um assunto bastante estudado, com particular desenvolvimento a partir da primeira metade do Século XX (Santos & Coimbra, 1995). Ao longo da história existiram diferentes concepções sobre a indecisão vocacional, destacando-se as abordagens epidemiológica, com foco na quantificação e percentagem dos estudantes indecisos, a diferencial que coloca maior ênfase nas diferenças entre os estudantes decididos e indecisos, e a desenvolvimental que aparece centrada na análise do processo que leva o sujeito à indecisão.

No contexto psicométrico, o construto e a medida da indecisão vocacional é hoje entendido como multidimensional, mas nem sempre foi assim. De facto, a indecisão vocacional foi, na época e nos estudos mais iniciais, entendida como um construto unidimensional (Santos, 2013a).

De acordo com Guichard e Huteau (2002, p. 184) os factores que determinam a carreira profissional dos indivíduos são: “*o nível socioeconómico dos seus pais, as suas aptidões mentais, a sua educação, as suas habilidades, as suas características pessoais e as oportunidades que se lhe oferecem*”. Alinhado por este princípio Ferreira (2020), ao abordar os factores de decisão na escolha de cursos universitários, defende que o indivíduo que assume uma decisão na escolha de um curso, fá-lo com a influência das condições financeiras, o ambiente familiar e os grupos de pares, e com os recursos pessoais que o caracterizam.

A rede de suporte social, em Psicologia, refere-se ao conjunto de indivíduos, habitualmente familiares ou/e amigos, mas não exclusivamente, que ajudam um sujeito a gerir o quotidiano, o que envolve as dimensões física, social e psicológica (APA, 2015). A família pode ser entendida como um sistema, uma vez que diz respeito ao “*conjunto de elementos, directa ou indirectamente*

relacionados, que funcionam como uma unidade em determinado ambiente” (Codioli et al., 2019, p. 88). Em toda a família existem conceitos de fronteira, regras e mitos familiares, que são elementos conceptuais importantes para o rumo da orientação profissional/vocacional (Santos & Coimbra, 1995). Particularmente ao longo da última década, são vários os estudos que procuraram analisar a relação entre o suporte social e a indecisão vocacional (Jemini-Gashi et al. 2021; Marcinetti & Rossier, 2016). A auto-eficácia para a carreira e a tomada de decisão vocacional aparecem afectadas pela rede de suporte social.

Assumir uma decisão, decidir, é uma atitude universal, permanente e que atravessa o espaço que vai do mais banal ao mais complexo. Assim, entende-se que o processo de decisão vocacional começa desde muito cedo, desde o tempo dos brinquedos que os pais dão aos filhos, relacionando-se com as várias profissões que existem no contexto familiar, a forma como o sujeito as interpreta e os valores da família quanto ao emprego. Todos estes elementos vão influenciar a posterior decisão vocacional (Almeida & Pinho, 2008). Decidir numa determinada idade é fácil, numa outra idade pode ser muito difícil e tomar uma decisão em determinadas idades parece quase impossível. Em muitas situações recorre-se à ajuda de terceiros, a fim de se alcançar uma decisão mais acertada.

Assim, o posicionamento da família, quanto à autonomia e o tipo de auxílio que a mesma presta, influencia a capacidade do sujeito em desenvolver os seus próprios valores e crenças acerca do mundo em que se encontra. A família ou a estrutura que mais suporte social disponibiliza ao sujeito podem ser elementos promotores ou inibidores da decisão vocacional. Particularmente os adolescentes e os adultos emergentes, no momento da tomada de decisão, são influenciados por factores relacionados com a família e estes podem ser percebidos ou não pelos mesmos. Por outro lado, o facto do indivíduo, que tem de assumir a sua decisão vocacional, estar em algum momento de conflito/tensão ou ter de gerir a separação de um dos membros da família e/ou gerir conflitos multigeracionais, podem aparecer associados à indecisão

vocacional. Cada indivíduo tem uma história de vida e de relações, pertence a uma família ou estrutura social, que incontornavelmente exerce influência.

Os factores associados à indecisão vocacional têm despertado o interesse dos profissionais especializados em orientação. Ao procurar identificá-los, Phiyashantha et al. (2023) produziram um documento de revisão da literatura, em que os factores associados à indecisão vocacional aparecem agrupados em quatro domínios, nomeadamente: as dificuldades em tomar uma decisão sobre a carreira, as diferenças associadas à adolescência, a transitoriedade da tomada de decisão associada ao perfil individual e o nível de preparação do indivíduo para a decisão vocacional. Uma outra dimensão que tem sido frequentemente identificada e estudada diz respeito às características dos indivíduos. Existem determinados traços da personalidade que aparecem mais associados à indecisão vocacional (Dev & Arli, 2025), reconhecendo-se que os indivíduos mais fortemente marcados por determinados traços da personalidade tendem a escolher os mesmos tipos de profissões (Guichard & Huteau, 2002).

O contexto angolano, com particular atenção para a província de Benguela, é marcado por um conjunto de especificidades que produzem efeito sobre o processo de decisão vocacional. Os resultados, acordo com Chiambila (2017), mostram que 53% dos estudantes de uma escola pública do ensino médio gostariam mudar de curso. No mesmo sentido, Nelemba (2019) afirma que 55,6% dos estudantes do ensino médio mudariam de curso caso pudessem, enquanto Ribas (2020) também aponta para resultados similares, ao confirmar que 57,7% dos estudantes do ensino médio mudariam de curso caso tivessem possibilidade. Paralelamente, 60% dos professores consideram que a escolha dos alunos relativamente ao curso não é feita com base na vocação (Kapunda, 2020). Apesar destas evidências, são muito poucos os estudos feitos no contexto angolano que analisam objectivamente a indecisão vocacional. Não se encontrará facilmente artigos científicos indexados em sites académicos como “Google Académico” ou em repositórios como “SciELO” e “Zenodo” que abordam esta temática de forma objectiva no contexto benguelense ou angolano. Considerando que a orientação vocacional é uma das áreas de reconhecida

relevância no espaço de actuação dos psicólogos, a presente pesquisa reveste-se de grande importância na medida em que visa contribuir para uma compreensão mais realista dos profissionais nesta área, essencial para a intervenção neste domínio. Deste modo, a presente investigação tem como objectivo identificar os níveis de indecisão vocacional dos estudantes do município de Benguela e os factores que para ela concorrem.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a concretização dos objectivos optou-se por um estudo de natureza exploratória e correlacional, com recurso a dados quantitativos.

O Instrumento

A especificidade da temática e a inexistência de instrumentos psicométricos em Angola, levaram à construção do *Questionário dos Factores de (In)decisão Vocacional* (Gumbe & Alves, 2023). Este instrumento - o QFiDV - é constituído por 15 itens, estando seis itens alinhados com a Escala de Indecisão Vocacional, de Teixeira e Magalhães (2001), cinco itens avaliam os factores pessoais e quatro itens avaliam os factores sociais. Para as respostas, optou-se por uma escala de *Likert* de 5 pontos, sendo: 1- Discordo Completamente; 2- Discordo; 3- Neutro; 4- Concordo; 5- Concordo Completamente.

Amostra

Participaram no estudo 912 estudantes da 9ª classe, a frequentarem o ano lectivo 2022/2023, de 7 escolas públicas, privadas e público-privadas do município de Benguela, nomeadamente: Colégio Bg - 1115 - 10 de Fevereiro (450); Colégio Bg - 1056 - Cdte. Tomás Ferreira (293); Colégio de Benguela (19); Complexo Escolar Adventista Bg 1103 (27); Complexo Escolar Hercay (13); Complexo Escolar Bg - 1077 - Herman Gmeiner - SOS (84) e Complexo Escolar Bg - 1032 - Caóta (26)³. A amostra foi maioritariamente constituída por sujeitos

³ Especifica-se, entre parênteses, o número de estudantes por escola.

do género feminino (52,5%), do período diurno (85,1%), com a média de idades em 16 anos, sendo que a idade mínima foi 13 e a máxima 38 anos, o número médio de reprovação aproximado de um, sendo o número mínimo de reprovações 0 e o máximo 6.

Procedimentos

Submeteu-se o projecto para a aprovação do Comité Científico do Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela, iniciou-se a revisão da literatura e começou a construir-se o instrumento que, depois de finalizado, foi submetido ao parecer de juízes do domínio científico da psicologia e com uma primeira aplicação para testar o seu comportamento. Atendendo a que os estudantes manifestaram dificuldade na compreensão do que é *“autoconceito”* e *“prestígio social”*, nesta fase de pré-teste, na versão final do instrumento foram substituídos por *“uma pessoa que se conhece bem a si própria”* e *“reconhecimento social”*. Finalizado o processo de construção do instrumento, procedeu-se a obtenção da autorização da Direcção Municipal da Educação de Benguela e das escolas. Foi enviado um pedido de consentimento aos pais, assinado pelos autores, a solicitar a autorização para a aplicação do mesmo aos seus educandos. Cumpriram-se rigorosamente os procedimentos éticos que devem ser levados a cabo no processo de pesquisa.

RESULTADOS

A amostra é constituída por 912 estudantes da 9.^a classe, sendo que 378 (41,4%) têm de 13 a 15 anos, 436 (47,8%) têm de 16 a 18 anos, 75 (8,2%) têm de 19 a 21 anos de idade, 13 (1,4%) têm de 22 a 24 anos de idade e 10 (1,1%) têm de 25 a 38 anos de idade. A idade média é de aproximadamente 16 anos de idade. Relativamente ao género, 479 (52,5%) identificam-se com o género feminino e 433 (47,5%) com o masculino. No que diz respeito ao período lectivo, 776 (85,1%) dos sujeitos são do período diurno, enquanto 136 (14,9) pertenciam ao turno da noite. Entre as várias escolas, seleccionadas aleatoriamente, apenas 2 tinham estudantes a frequentar o período noturno. Quanto ao número de reprovações, confirmou-se que 476 estudantes (52,2 %) nunca reprovaram, 248

(27,2%) reprovaram uma vez, 127 (13,9%) reprovaram duas vezes, 46 (5%) reprovaram 3 vezes, 13 (1,4%) reprovaram 4 vezes, um sujeito reprovou 5 vezes (0,1%) e um reprovou 6 vezes (0,1%). No que se refere ao tipo de escola, 769 estudantes (84,3%) frequentavam escolas públicas, 111 (12,2) escolas público-privadas e 33 (3,5%) escolas privadas (Tab. 1).

Tabela 1: Características gerais da amostra

	Faixa Etária	n	%
Faixa Etária	13 a 15 anos	378	41,4
	16 a 18 anos	436	47,8
	19 a 21 anos	75	8,2
	22 a 24 anos	13	1,4
	25 a 38 anos	10	1,1
Género	M	433	47,5
	F	479	52,5
Ano Escolar	9ª Classe	912	100,0
Período em que estuda	Diurno	776	85,1
	Noturno	136	14,9
Nº de reprovações	0	476	52,2
	1	248	27,2
	2	127	13,9
	3	46	5,0
	4	13	1,4
	5	1	0,1
	6	1	0,1
Nº de estudantes das escolas públicas e privadas	Privada	33	3,5
	Pública	769	84,3
	Público-Privada	111	12,2
	Total	912	100,0

No que diz respeito aos níveis de (in)decisão vocacional, é possível constatar que 69% dos estudantes apontam para valores médios de indecisão vocacional, 20,1% dos estudantes apontam para valores altos de decisão e 11% para valores de indecisão, sendo que o nível médio de indecisão vocacional é 2,85 (Máx. 5) (Tab. 2).

Tabela 2: Níveis de (In)decisão Vocacional

Indicador	N	%	Indicador	n	%
Completamente decididos	17	1,9%	Decididos	183	20%
Bastante decididos	166	18,2%			
Médio	629	69,0%	Médio	629	69%
Bastante Indecisos	97	10,6%			
Completamente Indecisos	3	0,3%	Indecisos	100	11%

Os resultados confirmam que 499 alunos (54,7%) responderam que não se consideram pessoas com bastante conhecimento enquanto 413 estudantes (45,3%) se consideram pessoas com bastante conhecimento (Tab. 3). São 633 estudantes (69,4%) que se consideram pessoas livres nas escolhas que fazem, enquanto 279 alunos (30,6%) não se consideram pessoas livres nas escolhas que fazem. Constatou-se que 753 alunos (82,6%) consideram-se felizes com a vida enquanto 159 estudantes (17,4%) não se consideram felizes com a vida.

Tabela 3: Autopercepção sobre conhecimento, liberdade e felicidade

		n	%
Consideras que és uma pessoa com bastante conhecimento?	Não	499	54,7
	Sim	413	45,3
Consideras que és uma pessoa livre nas escolhas que fazes?	Não	279	30,6
	Sim	633	69,4
Consideras que és uma pessoa feliz com a vida?	Não	159	17,4
	Sim	753	82,6
	Total	912	100,0

Relacionaram-se as três perguntas da tabela 3, o que permitiu chegar a 8 tipos de relação (Tab. 4). Assim, 293 estudantes (32,1%) responderam que não se consideram pessoas com bastante conhecimento, mas se consideram livres nas escolhas e felizes com a vida (NSS), 263 estudantes (28,8%) consideram-se pessoas com bastante conhecimento, livres nas escolhas e felizes com a vida (SSS), 117 estudantes (12,8%) não se consideram pessoas com bastante conhecimento nem livres nas escolhas que fazem, mas se consideram felizes com a vida (NNS), 81 estudantes (8,9%) se consideram pessoas com bastante conhecimento, não se consideram livres nas

escolhas que fazem e se consideram felizes com vida (SNS), 47 alunos (5,2%) não se consideram pessoas com bastante conhecimento, não se consideram livres nas escolhas que fazem nem felizes com a vida (NNN), 42 estudantes (4,6%) não se consideram pessoas com bastante conhecimento, se consideram livres nas escolhas que fazem e não se consideram felizes com a vida, 35 alunos (3,8%) se consideram pessoas com bastante conhecimento, se consideram pessoas felizes com a vida e não se consideram felizes com a vida (SSN), 34 estudantes (3,7%) se consideram pessoas com bastante conhecimento mas não se consideram livres nas escolhas que fazem nem felizes com a vida (SNN).

Tabela 4: Relação entre conhecimento, liberdade e felicidade

	n	%
SSS	263	28,8
SSN	35	3,8
SNN	34	3,7
NNN	47	5,2
NNS	117	12,8
NSS	293	32,1
NSN	42	4,6
SNS	81	8,9
Total	912	100,0

Quando questionados sobre o facto de se considerarem ou não pessoas com bastante conhecimento ($U = 91624$; $p = 0,004$; $n = 912$), livres nas escolhas que fazem ($U = 74218$; $p = 0,000$; $n = 912$) ou felizes com a vida ($U = 52244$; $p = 0,011$; $n = 912$), os resultados demonstram diferenças estatisticamente significativas entre os estudantes que responderam sim e os estudantes que responderam não (Tab. 5).

Tabela 5: Correlação entre conhecimento, Liberdade e Felicidade

	Resposta	N	%	M	Dp	Me	U	p
Consideras que és uma pessoa com bastante conhecimento?	Não	499	54,7	2,92	0,86	3,00	91624	0,004
	Sim	413	45,3	2,76	0,84	2,83		
Consideras que és uma pessoa livre nas escolhas?	Não	279	30,6	3,02	0,88	3,00	74218	0,000
	Sim	633	69,4	2,78	0,83	2,83		
Consideras que és uma pessoa feliz com a vida?	Não	159	17,4	3,00	3,00	0,91	52244	0,011
	Sim	753	82,6	2,82	2,83	0,84		
				2,85	0,85	2,83		

Tendo em conta estes resultados, optou-se por explorar ainda mais estas variáveis, combinando-as, o que permitiu constatar a existência de diferenças estatisticamente mais significativas ($X^2_{KW}(7) = 28,71$; $p = 0,000$; $n = 912$) entre as mesmas. Como se pode observar (Tab. 6), os estudantes que não se consideram, simultaneamente, pessoas com bastante conhecimento, livres nas escolhas que fazem e pessoas felizes com a vida (NNN) aparecem mais associados à indecisão vocacional do que aqueles que se consideram (SSS).

Tabela 6: Conhecimento, Liberdade e Felicidade - simultâneo

	N	%	M	Dp	Me	X2	Df	p
SSS	263	28,8	2,65	0,79	2,67			
SSN	35	3,8	2,85	0,83	3,00			
SNN	34	3,7	2,88	0,99	2,83			
NNN	47	5,2	3,19	0,85	3,33			
NNS	117	12,8	2,97	0,86	3,00	28,71	7	0,000
NSS	293	32,1	2,85	0,83	2,83			
NSN	42	4,6	2,99	0,96	3,00			
SNS	81	8,9	3,05	0,88	3,00			
			2,85	0,85	2,83			

A análise das variáveis a partir do Coeficiente de Correlação de Spearman, constatou-se uma correlação negativa e significativa ($p = -0,339^{**}$) entre o nível de «indecisão vocacional» e os factores pessoais (Tab. 7). Para além dos factores pessoais, os factores sociais apresentam uma correlação negativa com a «indecisão vocacional», no entanto, esta correlação revelou-se insignificante ($p = -0,009$).

Tabela 7: Teste de Coeficiente de Correlação de Spearman: Indecisão Vocacional, Factores Pessoais e Sociais

	Indecisão Vocacional	Factores Pessoais	Factores Sociais
Indecisão Vocacional	1,000		
Factores Pessoais	-0,339**	1,000	
Factores Sociais	-0,009	0,112**	1,000

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados obtidos na presente pesquisa apontam para níveis médios de indecisão vocacional (2,85) (Max. 5). Ademais, indicam que pelo menos um (1) em cada dez (10) estudantes se encontra indeciso do ponto de vista vocacional, dois (2) encontram-se decididos, sendo que a maioria (7) aponta para valores médios de indecisão vocacional. Tendo em conta que o conhecimento sobre os níveis de indecisão vocacional pode contribuir no processo de orientação vocacional (Lassance, Bardagi & Teixeira, 2009), estes resultados podem auxiliar as intervenções na população em estudo.

Estudos recentes apontam para uma associação negativa entre o desempenho académico e a indecisão vocacional (Anozie, Eze, Olabode & Anozie, 2024) e, embora não se tenha abordado o desempenho académico de forma direta, os resultados da presente investigação apontam para uma relação negativa entre os alunos que afirmam ser pessoas com bastante conhecimento e a indecisão vocacional.

Jaensch, Hirschi & Freund (2015) revelam a existência de uma relação negativa entre a indecisividade vocacional e a satisfação dos sujeitos com a vida. Noutros estudos, Atitsogbe *et al* (2024) e Parola, Fusco e Sica (2022) identificam uma associação negativa entre a indecisão vocacional e a satisfação com a vida. Neste sentido, os resultados da presente pesquisa corroboram com os estudos supracitados, na medida em que se verificou uma relação negativa entre a indecisão vocacional e os estudantes que se consideram felizes com a vida.

Os estudos realizados por Guay *et al* (2003) e Guay *et al* (2006), concluem que existe uma relação negativa entre a indecisão vocacional e a autonomia dos sujeitos. Os resultados da presente investigação apontam para uma relação negativa entre os estudantes que se consideram livres nas escolhas que fazem e a indecisão vocacional.

Os autores da presente pesquisa combinaram as três variáveis em simultâneo (liberdade nas escolhas, o grau de conhecimento e a satisfação com a vida), o que resultou em 8 possibilidades de resposta, na tentativa de as explorar ao máximo as variáveis supracitadas. Como resultado, verificou-se que quando os sujeitos não se consideram, ao mesmo tempo, pessoas com bastante conhecimento, livres nas escolhas que fazem e felizes com a vida aparecem mais associados à indecisão vocacional do que quando se avalia apenas uma das variáveis, ou seja, as três variáveis

combinadas apresentam diferenças estatisticamente mais significativas do que quando analisadas isoladamente.

De acordo com Faria (2013) a consideração das características pessoais e o desenvolvimento vocacional dos estudantes é de suma relevância para a promoção do bem-estar e do crescimento pessoal e social dos estudantes. A presente investigação, ao encontrar uma correlação negativa e estatisticamente significativa entre a indecisão vocacional e os factores pessoais, corrobora com os resultados comumente encontrados na literatura, que sugerem uma relação entre estes factores com o construto psicológico em estudo.

Ao contrário da maioria dos estudos consultados (Anozie, Eze, Olabode & Anozie, 2024; Faria, 2013; Guay *et al*, 2006; Magalhães, Alvarenga, & Teixeira 2012) que relatam a importância dos factores sociais (família e/ou grupo de pares) para o «construto» em discussão, não foram encontradas na presente pesquisa diferenças estatisticamente significativas entre a (in)decisão vocacional e os factores sociais. No entanto, a explicação de tal resultado ultrapassa os limites desta pesquisa, pelo que é necessário que mais estudos sejam desenvolvidos para o efeito.

CONCLUSÃO

Este estudo teve como objectivo identificar os níveis de (in)decisão vocacional dos estudantes do município de Benguela e os factores que para ela concorrem. Os resultados indicam níveis médios de indecisão vocacional, que os factores pessoais estão negativamente correlacionados à indecisão vocacional e que os alunos que não se consideram pessoas felizes com a vida, com bastante conhecimento e/ou livres nas escolhas aparecem associados à indecisão vocacional e, portanto, o investimento no autoconhecimento dos sujeitos, no desenvolvimento de competências que permitam com que os estudantes sintam-se seguros para tomar uma das decisões mais importantes das suas vidas é de extrema relevância.

Desse modo, é essencial que se desenvolvam programas ou projectos de intervenção efectivos, feitos por profissionais habilitados para a garantia do desenvolvimento integral que os estudantes (angolanos/benguelenses) merecem, ao proporcionar um espaço de (re)encontro e (re)descoberta.

Contudo, devem reconhecer-se algumas limitações, nomeadamente, a discrepância entre o número de estudantes das escolas públicas e privadas. Desse modo, a concretização de mais estudos que explorem esta temática, poderiam proporcionar uma melhor compreensão do construto e das variáveis associadas na população específica, nomeadamente, estudos de tipo explicativo sobre os factores sociais e a satisfação com a vida e a sua relação com a (in)decisão vocacional.

CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declaram não haver conflito de interesses.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem às direcções das escolas, professores e alunos, bem como aos funcionários da Direcção Municipal da Educação de Benguela, pela colaboração em todo o processo de investigação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida, M. E., & Pinho, L. V. (2008). Adolescência, Família e Escolhas: Implicações na orientação profissional. *PSIC. CLIN.*, 20(2), 173–184.
- Anozie, M., Eze, J., Olabode, I., & Anozie, O. (2024). Mediating Roles of School Belongingness and Family Functioning in The Relationship Between Career Indecision and Academic Performance of Nigerian Secondary School Students. *African Journal of Social and Behavioural Sciences (AJSBS)*, 14(7), 3965-3979.
- Atitsogbe, K., Samson, A., Sarazin-Frey-Pépin, E., Hamdany, Y., & McCrindle, C. (2024). The Influence of Career Indecision on Life Satisfaction Among Grade 12 Ontario Students: Career Choice Support as Mediator and Moderator. *International Journal for Educational and Vocational Guidance*. <https://doi.org/10.1007/s10775-024-09717-z>
- Chiambila, H. (2017). *O Impacto do Desajuste vocacional no Sucesso Escolar* [Monografia, Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela]. Repositório do Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela.
- Cordioli, A. V., Alves, L. P., Valdivia, L., & Rocha, N. S. (2019). As Principais Psicoterapias: Fundamentos Teóricos, Técnicas, Indicações e Contraindicações. In A. V. Cordioli, & A. H. Grevet. *Psicoterapias: Abordagens actuais* (4ª ed.). Artmed.
- Crites, J. (1969). *Vocational Psychology: The Study of Vocational Behavior and Development*. McGraw-Hill Book Company.

- Dev, M. A., & Arli, N. B. (2025). The Role of Personality Traits and Decision-Making Styles in Career Decision-Making Difficulties. *Behavioral Sciences*, 15(2), 1-22. <https://doi.org/10.3390/bs15020159>
- Faria, L. C. (2013). Influência da Condição de Emprego/Desemprego dos Pais na Exploração e Indecisão Vocacional dos Adolescentes. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 26(4), 772-779. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722013000400018>
- Ferreira, D. G. (2020). Factores de Decisão na Escolha de Cursos Universitários. In Alves, P. (coord.). *Psicologia's: Saber e Intervir*. (cap. 4, pp. 79-93). Edições Piaget.
- Guay, F., Ratelle, C., Senécal, C., Larose, S., & Deschênes, A. (2006). Distinguishing Developmental from Chronic Career Indecision: Self-Efficacy, Autonomy, and Social Support. *Journal of Career Assessment*, 14(2), 235–251. <https://doi.org/10.1177/1069072705283975>
- Guay, F., Senécal, C., Gauthier, L., & Fernet, C. (2003). Predicting Career Indecision: A Self-Determination Theory Perspective. *Journal of Counseling Psychology*, 50(2), 165–177. <https://doi.org/10.1037/0022-0167.50.2.165>
- Guichard, J. Huteau, M. (2002). *Psicologia da Orientação*. Edições Piaget.
- Jaensch, V.K., Hirschi, A. & Freund, P.A. (2015). Persistent Career Indecision Over Time: Links With Personality, Barriers, Self-Efficacy, and Life Satisfaction. *Journal of Vocational Behavior*, 91, 122-133. <https://doi.org/10.1016/j.jvb.2015.09.010>
- Jemini-Gashi, L., Duraku, Z. H., & Kelmendi, K. (2021). Associations between social support, career self-efficacy, and career indecision among youth. *Current Psychology*, 40(9), 4691-4697.
- Kapunda, I. (2020). *Estratégias de Ensino para Orientação Escolar dos Alunos do Complexo Escolar BG-1008, do Município de Benguela* [Monografia, Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela]. Repositório do Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela.
- Lassance, C., Bardagi, M., & Teixeira, M. (2009). Avaliação de uma intervenção cognitivo-evolutiva em orientação profissional com um grupo de adolescentes brasileiros. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 10(1), 23-32.
- Leclerc, B., & Pucella, S. (2013). *As Concepções do Ser Humano: Teorias e Problemáticas*. Edições Piaget.
- Magalhães, M., Alvarenga, P., & Teixeira, M. (2012). Relação entre Estilos Parentais, Instabilidade de Metas e Indecisão Vocacional em Adolescentes. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 13(1), pp. 15-25.
- Marcionetti, J., & Rossier, J. (2016). The Mediating Impact of Parental Support on the Relationship Between Personality and Career Indecision in Adolescents. *Journal of Career Assessment*, 25(4), 601-615. <https://doi.org/10.1177/1069072716652890>

- Nelemba, A. (2019). *Factores que Influenciam a Escolha do Curso em Alunos da 10ª Classe: Caso do Complexo Escolar BG-1024, Santo Estêvão, em Benguela* [Monografia, Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela]. Repositório do Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela.
- Parola, A., Fusco, L., & Sica, L. (2022). Satisfaction with Life and Career Indecision in Italian University Students: The Mediating Role of Presence of Meaning in Life. *Atlantis Highlights in Social Sciences, Education and Humanities*, 77-100. https://doi.org/10.2991/978-94-6463-096-1_7
- Priyashantha, K. G., Dahanayake, W.E., & Maduwanthi, M. N. (2023). Career indecision: a systematic literature review. *Journal of Humanities and Applied Social Sciences*, 5(2), 79-102.
- Ribas, J. (2020). *Orientação Vocacional: Caso dos Alunos da 10ª Classe do Instituto Médio Industrial de Benguela* [Monografia, Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela]. Repositório do Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela.
- Santos, P. & Coimbra, J. (1995). Desenvolvimento Psicológico e Indecisão Vocacional. *Cadernos de Consulta Psicológica*, 10/11, 21-34.
- Santos, P. (2013a). Indecisividade: Definição, Investigação e Intervenção Vocacional. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 14(2), 203-213.
- Santos, P. (2013b). *Tomada de Decisão Vocacional* [Tese de Doutoramento em Psicologia, Universidade de Extremadura]. Repositório da Universidade de Extremadura. <https://dehesa.unex.es/server/api/core/bitstreams/55bac0a6-c5c4-4c98-8f04-0a41443d829d/content>
- Silva, D. (2011). A Importância da Escolha Ocupacional. <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0708.pdf>.
- Teixeira, M. e Magalhães, M. (2001). Escala de Indecisão Vocacional. https://www.researchgate.net/publication/313603053_Escala_de_Indecisao_Vocacional_Construcao_de_um_instrumento_para_pesquisa_com_estudantes_d_o_ensino_medio